

Os fungos são amplamente encontrados no ar, tanto no interior de habitações quanto no ambiente externo. Os esporos compõem a maior parte do material biológico suspenso no ar e nele se concentram os principais antígenos. Esporos de fungos desenvolvem-se, geralmente, em climas úmidos e quentes, tendo efeito direto em seu acréscimo; ao contrário existiria uma relação inversa quanto aos índices pluviométricos. Por serem de pequenas dimensões (3-10m), podem penetrar profundamente na árvore respiratória, produzindo nos pacientes rinite, como também asma brônquica.

Embora a sensibilização aos fungos seja bem reconhecida, não é sempre possível estabelecer correlação entre os resultados obtidos da concentração do ar atmosférico e a presença ou a intensidade dos sintomas de alergia respiratória.

Não existe uma "estação de fungos" tal como ocorre com os pólenes. Assim, padrões anuais de morbidade oferecem limitado auxílio em identificar sensibilidade.

Testes cutâneos com extratos alergênicos e imunoterapia específica são formas consagradas e bem estabelecidas para diagnóstico e tratamento de doenças alérgicas. Entretanto, algumas vezes, temos, para testes cutâneos, extratos de fungos, produzidos por empresas idôneas, porém nem sempre confiáveis em sua atividade biológica quando estocados.

Um segundo fator seria o desconhecimento de espécies de predominância regional ou o gênero de fungos a serem testados. Soma-se a isto a idéia que a imunoterapia específica não seria confiável, em virtude da variável qualidade, em parte devido à elevada freqüência de mutação somática e ao elevado conteúdo de enzimas proteolíticas.

Todos estes fatores conjugados podem nos levar a sentirmo-nos "desprotegidos" e considerar a alergia por fungos como "secundária, de pouca confiabilidade e importância relativa". Neste número é apresentado trabalho realizado por Croce et al "Estudo dos fungos anemófilos da cidade de Botucatu e sua correlação com sensibilização em pacientes com doenças alérgicas respiratórias".

Nele os autores avaliaram a correlação entre a prevalência de fungos anemófilos, a sensibilização alérgica em pacientes com rinite e asma brônquica. Foram além e desenvolveram um aparelho capaz de captar, de modo simples, amostras de ar, por método-logia compatível com a situação de países em desenvolvimento. Sistemas volumétricos encontrados no comércio internacional, tais como: Rotorod Sampler (USA) que possui o sistema de impactação, e Burkard (England), o de aspiração, que custam, aproximadamente, o primeiro 1500 dólares e o segundo, 3500 libras.

A pesquisa realizada em Botucatu demonstra que o estudo de fungos ambientais pode ser realizado com um caça-esporos mais acessível aos pesquisadores brasileiros.

Traduzido sob aspecto prático, é que, por outro lado, poderíamos contar futuramente com o auxílio de micologistas, encontrados com freqüência em nossas universidades, diferente de aerobiologistas, raros em nosso meio e nem sempre disponíveis a interesses médicos. O estudo de Croce et al salienta haver, em todas as pesquisas nacionais e internacionais, a presença de fungos dominantes, quais sejam: *Aspergillus*, *Penicillium* e *Cladosporium*.

Outrossim, inclui a associação do teste de puntura e teste intradérmico, considerando, este último, como um fator importante para o diagnóstico em maior percentual.

A alergia por fungos, no Brasil, nos últimos anos, caiu num relativo esquecimento. Este artigo nos proporciona a oportunidade de poder reavaliarmos nossas posições.

**Francisco A. M. Vieira**  
*Professor Titular de Medicina*  
*Centro de Ciências Biológicas e da Saúde*  
*Universidade de Caxias do Sul*

[\[Home Page SBAI\]](#) [\[Índice Geral\]](#) [\[Índice do Fascículo\]](#)

A Revista Brasileira de Alergia e Imunopatologia é publicação oficial da Sociedade Brasileira de Alergia e Imunopatologia.  
Copyright 2003 - SBAI - Av. Prof. Ascendino Reis, 455 - São Paulo - SP - Brasil - CEP: 04027-000